

“UBUNTU” - AFLUÊNCIAS ENTRE A LITERATURA INFANTOJUVENIL E AS MITOLOGIAS AFRO-BRASILEIRAS¹

Otávila Cristina Barbosa Gomes²

Apresentação

A produção literária direcionada ao público infantojuvenil é atravessada, como outros textos literários, pela conjuntura histórica, econômica e cultural em que foi concebida, como uma construção social e artística capaz de dar espaço a discursos que contestam ou reforçam os paradigmas de cada época. Por mais que tenha o endereçamento a um público que está em fase de formação, a literatura infantil não pode ser considerada como inferior à literatura “não-infantojuvenil”, apesar de ser encarada por alguns críticos e acadêmicos como um gênero ainda marginal (LAJOLO, ZILBERMAN, 1984, p. 9).

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa está ancorada principalmente no entendimento de que ao mediar o contato entre os jovens leitores com a mitologia dos Orixás, por meio da literatura infantojuvenil, o professor de Língua Portuguesa pode ressaltar a importância da preservação da memória e da ancestralidade de um povo que, por muitos séculos, teve sua história sequestrada, proibida e reprimida.

Assim, esta pesquisa desponta com o objetivo geral de desenvolver subsídios teórico-metodológicos e didático-pedagógicos voltados à prática de uma educação antirracista, por meio do Letramento Racial Crítico, tendo a Literatura Infantojuvenil como suporte para a abordagem de temáticas ligadas à mitologia dos orixás.

Para alcançar tal propósito, realizamos uma investigação pautada nos seguintes objetivos específicos: 1 - Realizar o levantamento bibliográfico das obras infantojuvenis adotadas pelo PNLD Literário, para os anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano); 2 - Identificar quais destas obras apresentam temáticas ligadas à mitologia dos orixás; 3 - analisar como tais temáticas apontam aspectos de representatividade, memória e ancestralidade que possam contribuir com a efetivação do LRC através do texto literário; 4 - Sugerir autores e obras, além das sugestões do PNLD, que podem ser trabalhadas em sala de aula, dentro da temática abordada; 5- Elaborar um recurso educacional que possa colaborar com professores e estudantes na prática de uma educação antirracista.

¹ Capítulo da dissertação, defendida para obtenção do título de Mestra, pelo PROFLETRAS-UFCG Cajazeiras, PB.

² Professora da rede estadual de educação da Paraíba. E-mail: otavila.gomes@professor.pb.gov.br

Apesar do apagamento epistemológico consequente aos processos de colonização e escravização, os textos literários de temática afro-brasileira, dentre outros artefatos culturais, vêm ganhando maior visibilidade, sendo resgatados e incluídos nos acervos pedagógicos e literários brasileiros, com maior intensidade nos últimos vinte anos, o que abre uma gama de possibilidades de abordagem destas obras em sala de aula.

Metodologia

A nossa proposta gira em torno do fortalecimento de uma educação antirracista, a partir da ampliação da visibilidade de textos literários que podem ser trabalhados em sala de aula e da inclusão das temáticas de matriz africana no cotidiano escolar. A metodologia adotada foi a qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, com foco na seleção e interpretação de narrativas destinadas ao público infantojuvenil. Os pressupostos apontam que a inserção sistemática das culturas afrodescendentes no ambiente escolar contribui para o fortalecimento das identidades diversas, para o combate ao racismo estrutural e para a construção de espaços de aprendizagem plurais e antirracistas, além da apreciação de uma literatura rica em símbolos, histórias, personagens e ensinamentos ancestrais.

Referencial Teórico

Acreditamos que a fruição da leitura de textos que incorporam a mitologia dos orixás proporciona, ao mesmo tempo, o deleite literário e o contato com uma epistemologia ancestral que foi silenciada por séculos. Segundo Munanga (2004), o reconhecimento das matrizes africanas na escola e na literatura é essencial para uma educação antirracista e plural. A Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, reforça esse compromisso.

Assim, a adoção de textos literários que abordam a diversidade étnico-racial é uma forma de contribuir para uma educação antirracista como processo de construção da identidade cultural e das ideologias sociais dos jovens estudantes, além de um levante efetivo contra a exclusão histórica que narrativas de origem africana e indígena enfrentaram no nosso país. Sobre as personagens e narrativas afro-brasileiras na literatura infantojuvenil, Lajolo e Zilbermann (1984) afirmam que

Nem sempre as histórias são efetivamente brasileiras. Com efeito, a maior parte delas provém do folclore ibérico, tendo sido transmitidas desde a colonização. (...) Apresentadas por um narrador preto, essas histórias passam por um branqueamento. Mas a ingenuidade de sua estrutura narrativa é atribuída à sua procedência popular ou às qualidades do narrador, características que mascaram a falta de inventividade dos textos, bem como a inverossimilhança e pobreza dos enredos. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1984, p. 69)

Nota-se, nesse contexto, a importância da mitologia e da oralidade para a manutenção das identidades das culturas autóctones, antes destas serem segregadas ou miscigenadas violentamente pelo processo de colonização e escravização, efetivados pelo imperialismo europeu e fundados pela expansão marítima das grandes nações europeias, a partir do século XVI. No livro *O poder do mito*, Campbell (1990) discorre sobre as definições e motivações diversas relacionadas às narrativas mitológicas nas sociedades ao redor do mundo:

Aquilo que os seres humanos têm em comum se revela nos mitos. Mitos são histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. Todos nós precisamos contar nossa história, compreender nossa história. Todos nós precisamos compreender a morte e enfrentar a morte, e todos nós precisamos de ajuda em nossa passagem do nascimento à vida e depois à morte. Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir o que somos. (CAMPBELL, 1990, p. 16)

Aqui no Brasil, no entanto, as imposições colonialistas pregaram um *modus operandi* eurocêntrico, cristão, elitista e livresco, que sacraliza a palavra escrita (cultura grafocêntrica) e subjuga as culturas de base oral e seus mitos, conforme afirma o escritor Hampâté Bâ, no seu texto *A tradição viva*, do livro *História Geral da África*, em 1980: “entre as nações modernas, onde a escrita tem precedência sobre a oralidade, onde o livro constitui o principal veículo da herança cultural, durante muito tempo julgou-se que povos sem escrita eram povos sem cultura” (HAMPÂTÉ BÂ, 1980, p. 167).

Sabendo-se que a cultura está em constante diálogo com as tradições, é importante reconhecer que a mitologia Yorubá fundamenta a cosmovisão ou cosmopercepção desse povo, compreendida como um modo específico de ser, estar, criar e interpretar o mundo (PINHEIRO, 2023, p. 90). Antes da colonização, essas civilizações africanas possuíam formas próprias de organização social e simbólica, diferentes da concepção europeia de Estado ou das estruturas hierárquicas baseadas no acúmulo de poder. Viviam em equilíbrio com a natureza e atribuíam às forças naturais o caráter de divindades sagradas, o que revela uma relação espiritual e simbiótica com o ambiente que os cercava.

Nesse sentido, é notável a centralidade dos mitos dos orixás na cultura Yorubá e na

sua construção de uma visão de mundo própria, ancestral e simbólica, o que reforça a importância de introduzir tais narrativas no repertório literário infantil e juvenil. Tais histórias, apesar de todo o agenciamento colonialista do ser, do saber e do poder, contribuíram para que os povos afro-brasileiros mantivessem suas crenças e seus costumes de maneira velada, fazendo rituais secretos e valendo-se do sincretismo religioso para disfarçar e manter viva a sua fé:

No Brasil Colonial, índios, judeus e negros eram obrigados a adotar novos nomes e aceitar compulsoriamente o batismo e a eucaristia. Essa imposição gerou a união dos africanos em torno de seus mitos e costumes, na busca de mantê-los vivos sem despertar a atenção de seus senhores brancos. Na calada da noite, eram feitos os “assentamentos” (montagem dos altares, com todos os símbolos e adereços rituais) da divindade africana. (FONSECA JR., 1995, p. 103)

Estes mitos foram transcritos por estudiosos e resgatados em expressões artísticas como a música, pintura, dança e literatura (área de interesse da presente pesquisa), principalmente, após o fortalecimento do Movimento Negro Unificado, lutas antirracismo e, mais recentemente, da aplicação da Lei educacional 10.639/03, o que reforça a relevância do papel da escola e dos educadores nesse resgate. Assim, concordamos com Debus (2006) que

Trabalhos como estes aqui realizados contribuem na elaboração de subsídios para que os educadores das séries iniciais possam cumprir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (julho/2004), trabalhando com textos literários que contribuam para a construção de uma identidade étnica de seus alunos. (DEBUS, 2006, p. 08)

Sendo assim, textos da literatura infantojuvenil sobre a mitologia dos Orixás (que vem se tornando mais forte e recorrente nos últimos anos), para além da sua carga de representatividade, também podem ser abordados nas aulas de língua portuguesa, em diálogo com o estudo da literatura popular oral, considerando a relevância do resgate e da conservação das raízes culturais afro-brasileiras para um LRC e o impacto positivo na formação identitária dos jovens estudantes, considerando que

Nas produções literárias contemporâneas, a escrita infantojuvenil usará elementos da tradição oral africana, por exemplo, a releitura ou adaptações de mitos, lendas, cantigas e contos para a ressignificação do personagem negro ou afrodescendente. (...) As narrativas apresentam novas características em relação ao personagem negro como: as diferentes faixas etárias, a importância das figuras ancestrais, a valorização da beleza negra com traços do estilo africano (penteados, trajes, acessórios e simpatia) (PACHÊCO, 2019, p. 4)

Dito isto, acreditamos que dar visibilidade à mitologia dos Orixás, através da literatura em sala de aula, é um modo factível de contestar os discursos racistas fundados

pelo mito camítico da racialização e executados pelos projetos de colonização, catequização e escravidão que regeram o Brasil durante séculos.

Resultados e Discussão

A prática pedagógica aqui proposta visa colaborar com a correção de visões deturpadas acerca desses povos e suas culturas, historicamente desvalorizadas, através do resgate e da visibilidade do protagonismo da ancestralidade afro-brasileira na nossa formação social e cultural. Pressupondo-se então que o racismo é fruto de discursos provindos de um mito cristão, proferidos repetidamente durante séculos como verdades absolutas, aceitamos que o antídoto que combate esse absolutismo se fortalece a partir de ideias e práticas educacionais antirracistas e decoloniais. Propomos nesse estudo, através da ampliação da visibilidade das narrativas mitológicas afro-brasileiras no ambiente escolar, novas perspectivas discursivas que contemplem a diversidade cultural, com a literatura infantojuvenil como ferramenta para a aplicação do Letramento Racial Crítico.

Nesse contexto, devemos reiterar que o ideal principal de pesquisas como esta é possibilitar o resgate de preceitos e vivências culturais e sociais, apresentados por meio de histórias ancestrais repletas de beleza, sabedoria e perspicácia. Os ensinamentos advindos do culto à natureza e aos ancestrais estão fortemente presentes na mitologia Yorubá e podem ser reconhecidos como janelas de conhecimento, capazes de cooperar com a diminuição do preconceito e da visão estereotipada que ainda prevalecem nos discursos e estruturas sociais, pois tais histórias se baseiam em filosofias de vida pautadas pelo respeito, solidariedade, justiça e comunhão.

Considerações Finais

A literatura infantojuvenil como ramo literário tem seu valor reconhecido, tanto por suas características estéticas, quanto pelos aspectos temáticos/discursivos e pedagógicos que ela carrega, pois os textos infantojuvenis atendem aos interesses de um público leitor jovem, curioso e em formação, ao passo em que contemplem também as suas vivências e capacidades discursivas.

As temáticas abordadas por esse tipo de literatura perpassam o encantamento, o onirismo e o absurdo e trazem à tona também questões sobre classe, gênero, sexualidade, etnia, ideologias, violências, etc. Tais temas consentem ao leitor oportunidades de conferir significados reais e ideais àquilo que se lê e se vê nos textos verbais e nas ilustrações que

aparecem em grande parte das obras de literatura infantojuvenil, com sua carga subjetiva e cultural.

Palavras-chave: Mitologia dos Orixás; Literatura Infantojuvenil; Letramento Racial Crítico.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD Literário 2020**. Disponível em:

https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_literario_2020-literario_ensino_fundamental_anos_finais.pdf Acesso em: Abril de 2025.

BRASIL, Ministério Da Educação. **Edital De Convocação Para O Processo De Inscrição E Avaliação De Obras Literárias Para O Programa Nacional Do Livro E Do Material Didático - PNLD LITERÁRIO EQUIDADE**. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/EditalPNLDLiterarioEquidadeeAnexoReferencialPedagogico.pdf> Acesso em: Abril de 2025.

CADEMARTORI, Lúcia. **O Que É Literatura Infantil** (2a ed.). São Paulo: Brasiliense (2010).

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O Poder do Mito**. Tradução: Márcia Xavier de Brito. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Tradução: Mário da Silva. São Paulo: Cultrix, 1997.

BÂ, Amadou Hampâté. **A Tradição Viva**. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). História Geral da África. Brasília: UNESCO, Secad/ MEC, UFSCar, 2010.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **A Literatura Infantil Contemporânea e a Temática Étnico-Racial: Mapeando A Produção**. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL eliane.debus@unisul.br

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FONSECA JR., Eduardo. **Dicionário Antológico da Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 1995.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo A Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra**/ Kabengele Munanga. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PACHÊCO, Gláucia Caroline Silva. **A Temática Afro-Brasileira na Literatura Infantojuvenil e as Relações Étnico-Raciais**. Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58823>. Acesso em: Novembro de 2023.

PEREIRA, A. L.; DE LACERDA, S. S. P. **Letramento Racial Crítico: Uma Narrativa Autobiográfica**. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 3, p. e23612, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23612>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PEREIRA, L. N. N. (2016). **Literatura Negra Infantojuvenil: Discursos Afro-Brasileiros em Construção**. Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares, 18(2).

<https://doi.org/10.12957/irei.2016.26576>

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um Educador Antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160 p.